

O terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social: um panorama da inserção dos profissionais no Brasil*

Fabiana Akemi TSUTAE¹, Marina Leandrini de OLIVEIRA^{2,3}, Ana Paula Serrata MALFITANO^{1,3}, Roseli Esquerdo LOPES^{1,3}

¹ Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional

³ Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional

E-mail para contato: fabianatsutae@estudante.ufscar.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de práticas do terapeuta ocupacional na campo da assistência social é histórico na profissão, contudo a regulamentação legislativa é recente na área, sendo que se reconhece a escassez de dados compilados acerca da atuação dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Verifica-se então a necessidade de estudos para obtenção de informações que possam contribuir com o aprimoramento das práticas e inserção dos profissionais no SUAS.

OBJETIVO

Identificar o panorama de inserção dos terapeutas ocupacionais no SUAS e descrever características da atuação profissional em unidades de proteção social básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo possui delineamento exploratório e descritivo e foi realizado em duas etapas. Na Etapa I, para identificação dos terapeutas ocupacionais que atuam no SUAS, foram utilizados os dados oficiais do Ministério do Desenvolvimento Social (atualmente Ministério da Cidadania) por meio do Censo SUAS. Buscou-se identificar quantos são e onde estão os terapeutas ocupacionais no SUAS. Tendo como base as informações da primeira parte do estudo, a Etapa II consistiu na realização de contato telefônico para cada unidade que aloca o trabalho de ao menos um terapeuta ocupacional e o encaminhamento de um questionário *online* para os profissionais mapeados, com a finalidade de descrever as características de atuação profissional dos terapeutas ocupacionais que atuam no SUAS.

Especificamente neste estudo se fez a opção de análise dos dados provenientes de um serviço específico do SUAS: as unidades da Proteção Social Básica - os Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Enfatiza-se que o recorte foi realizado para maior detalhamento de dados tendo em vista a relevância do CRAS na rede socioassistencial, sendo a “porta de entrada” para o sistema, bem como pela recente presença do terapeuta ocupacional em tais espaços, sendo, portanto, mais desconhecida sua ação no interior da categoria.

RESULTADOS

Na Etapa I foram mapeados 1.323 terapeutas ocupacionais atuando na assistência social no ano de 2016 e 1.438 em 2017. A região sudeste concentrou o maior número de profissionais atuando em serviços da assistência social, sendo 806 (60,9%) em 2016 e 859 (60%) em 2017. Em relação à distribuição dos profissionais nas diferentes unidades que compõem o SUAS, o terapeuta ocupacional está majoritariamente inserido nos Centros Dia (605 em 2016 e 675 em 2017) e Unidades de Acolhimento (301 em 2016 e 283 em 2017) - Tabela 2.

A Etapa II da pesquisa contou com a colaboração de 242 terapeutas ocupacionais (representando cerca de 19% do universo total), que responderam ao questionário *online* sobre sua atuação na assistência social. Verificaram-se dados compatíveis àqueles disponibilizados pelo Censo SUAS, demonstrando sua representatividade.

As informações obtidas pelos questionários dos colaboradores que atuam nos CRAS foram apresentadas em quatro partes, a saber: identificação; formação; atuação e ações desenvolvidas. Sobre as práticas de trabalho no cotidiano dos terapeutas ocupacionais foram mencionadas atividades como: acompanhamentos individuais, familiares e grupais, realizadas por meio de atividades variadas, tais como dinâmicas, brincadeiras, jogos, entre outras.

O PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) é a ação que mais diferencia quando comparamos o CRAS com outros serviços socioassistenciais. O PAIF tem como objetivo fortalecer o vínculo familiar e comunitário que é oferecido pela equipe de referência do CRAS, articulando assim com outros serviços do nível primário de proteção básica (BRASIL, 2009).

Tabela 1 - Distribuição de terapeutas ocupacionais por regiões, de acordo com o Censo SUAS 2016 e 2017.

Região/ Ano	2016	2017
Norte	24 (1,8%)	24 (2%)
Nordeste	197 (14,9%)	199 (14%)
Centro-Oeste	66 (5%)	90 (6%)
Sudeste	806 (60,9%)	859 (60%)
Sul	230 (17,4%)	266 (18%)
TOTAL	1.323 (100%)	1.438 (100%)

Tabela 2 – Distribuição de terapeutas ocupacionais inseridos no SUAS por unidades socioassistenciais (2016-2017)

Unidade/Ano	2016	2017
CRAS	127 (9,6%)	127 (9%)
CREAS	56 (4,2%)	49 (3%)
Centro POP	16 (1,2%)	18 (1%)
Unidade de Acolhimento	301 (22,7%)	283 (20%)
Centro Dia	605 (45,7%)	675 (53%)
Centro de Convivência	218 (16,5%)	206 (14%)
TOTAL	1.323 (100%)	1.438 (100%)

Fonte das Tabelas: Censo SUAS (BRASIL, 2017), organização própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados permitiram uma aproximação sobre quem são, quanto são, onde estão e o que fazem os terapeutas ocupacionais no SUAS. A partir deste trabalho buscou-se contribuir na identificação de aspectos que possam ser destacados e outros que possam ser fortalecidos para o aperfeiçoamento das práticas terapêuticas ocupacionais na assistência social, com vistas ao incremento da oferta de serviços à população que dela necessita.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Portal Censo SUAS**. Publicações Censo 2010-2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/portal-censo/>. Acesso em: 23 de março de 2018.

BRASIL, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Orientações Técnicas. Centro de Referência de Assistência Social-CRAS**. Brasília, 2009.

* Os dados deste estudo compõem o trabalho de doutorado de Marina Leandrini de Oliveira, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Serrata Malfitano, no PPGTO/ UFSCar .